

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 997

Terça feira, 21 de Fevereiro de 1922



Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 32-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO \$10 CENTAVOS

Que há? Sossêgo, diz o governo, tiroteio farto para os lados de Campolide, a guarda-republicana desarmada.

Entretanto, tudo vai na máxima ordem-burguesa.

OUTRA REVOLUÇÃO NA RUA?

— Mais uma vez as paixões e intrigas políticas conduzirão o país a uma revolução sangrenta?

— Mais uma vez os que dizem defender a ordem e os "interesses da pátria" irão alterar a ordem e sacrificar os "interesses da pátria" para satisfação das suas ambições?

O proletariado não colaborará com os "amigos da ordem" na alteração da ordem!

O proletariado, que sabe que não chegou ainda a hora da sua REVOLUÇÃO, a REVOLUÇÃO dos escravizados, dos ludibriados pelos políticos, a única REVOLUÇÃO defensável, assistirá como espectador e como vítima forçada ao degladiar dos ambiciosos.

Digam depois que é o operariado o inimigo da república!

Digam que o operariado causa o desassossêgo, destroi a propriedade e a vida alheia!

Quais os intuições da revolução?

Previnem-se os trabalhadores!

Grande azáfama nas forças militares, grande desordem na política. De que se trata? O que é que se passa? Que motivos fortes, imponentes, determinam o movimento de tropas e a retirada precipitada do governo? O governo, em nota oficial, declara ter «tido conhecimento de que estava para se produzir um movimento de carácter político e social».

A Confederação Patronal, por sua vez, envia notas confidenciais aos seus filiados, avisando-os «da iminência de um movimento subversivo das classes operárias».

Mas como se certifica tudo isto, se o governo, com o presidente da República se recolheu ao campo entrincheirado e este para a cidade de Cascais, tudo se dispõe para colocar Lisboa sob um apertado círculo de baionetas e artilharia?

O general Gomes da Costa havia dito, em estilo militar, que o governo Cunha Leal «mangou com a tropa»; nós diremos agora, em gíria popular, que se está «chuchando com o pagode»...

Que amalgama é esse de movimentos «político e social»? Que significa o aviso da Confederação Patronal? Como se explica a concentração de tropas e encerramento do governo na cidade de Cascais?

Das duas, uma: ou o governo, cheio de medo, se esconde — escondendo a verdade e põe em alerta as forças da Patronal; ou o governo e a Patronal ensaiam um acto de força contra a classe trabalhadora, sob o falso pretexto de esmagar um fantástico movimento revolucionário dos trabalhadores.

Qual das duas coisas será? Tam tranqüilos estamos que chegamos à conclusão de que não é por nenhuma das coisas. Afigura-se-nos que este movimento, que tudo põe em alerta, não é senão a repetição, mais correcta, e talvez mais aumentada, dos que o precederam.

Deve ser a explosão das invejas, dos despeitos, das ambições das duas categorias de criaturas que há muito estabeleceram arraiais nos domínios da política deste país. Deverão ser lutas de militares e de bachareis — essas duas classes subdivididas em grupos, que mutuamente disputam a posse do poder.

E é este o triste fadinho do Portugal político, que tam profundamente se reflete no Portugal económico. O pior é que o resultado deste crime pesa sempre, preferentemente, sobre a classe trabalhadora. Pesa o peso, enquanto os trabalhadores não adquiram a força necessária para fazerem a sua revolução — a revolução emancipadora do trabalho, a revolução social da liberdade.

Em face, pois, das revoluções dos políticos e dos militares, a classe operária, pela sua organização sindical — será necessário proclamar isto mais uma vez? — conserva-se neutral, lamentando a impossível perda de vidas e a destruição de algo.

Entretanto, é necessário recordar que certa imprensa chegou a noticiar que se preparava uma greve geral revolucionária. Com que intuições? Com os de armá-la sensação, ou fazendo causa comum com o governo e com a Confederação Patronal no seu desejo de esmagamento da organização sindical?

Eis o que é necessário não esquecer. Eis o que é necessário ter em conta. Toda a prevenção é pouca, nesta hora incerta, de lúgubre tragédia.

NOTAS & COMENTARIOS

A arte e os artistas Abriram ontem na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição do sr. António Carneiro.

C. G. T. Diz-se que o governo pensa em mudar para Coimbra a capital do país. A ideia é feliz e merece aplausos. Mudar-se-iam para a formosa cidade do Mondego as revoluções que tanto transforam causam. E' justo que Lisboa descanse, ao menos durante oito dias.

Conselho Confederal Refine hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

Congresso Nacional Operário Hoje, pelas 21 horas, reúne a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário.

A geração nova O sr. Luís Vieira de Castro defendeu ontem, no Correio da Manhã, a causa do rei, com unhas e dentes. Tudo estaria muito bem se o ilustre articulista se limitasse a falar em seu nome apenas. Mas não, falou em nome da sua geração como se toda a sua geração adorasse de joelhos, como é adora, o bonhão régime monárquico. Perdão, ar. Vieira de Castro, há muito moço da sua geração que não querendo a república, muito menos ama a monarquia. Esta parte da geração que teima em esquecer também pesa um pouco na balança da política...

Os excursionistas americanos E' na próxima quinta-feira que chegam a Lisboa mais 750 excursionistas americanos de que falamos há dias. Oxalá os dias estivessem bons, para lhes mostrarmos o seu azul, a única cor digna de ver-se que existe em Portugal...

Conferências No Sindicato Único Metalúrgico

Por motivo da greve dos caminhadas da Carris, a comissão administrativa, de acordo com a comissão de melhoramentos, resolvou prevenir a direcção da Universidade Popular para suspender as suas conferências na sua secção instalada no Sindicato, enquanto durar a greve.

E quando o militante, ou que como se apresenta, não respeita a sua dignidade própria, o seu carácter; quando falsoja conscientemente o seu papel para servir os interesses do partido de

No Pelourinho

Palavras necessárias

E' impossível tolerar-se por mais tempo no seio da organização sindical o processo baixo, tendencioso e repugnante de que usam certas criaturas, quando se pronunciam sobre determinados assuntos respeitantes à C. G. T. ou à Batalha.

Não pode ser! O processo baixo e viloso tem desaparecer dos hábitos dos militares, ou que como tais se apresentam, para que a organização se dignifique, dignificando-se os próprios militantes.

O militante precisa impor-se, sobretudo, pela honestidade de processos, pela lealdade na discussão, na apreciação de todas as questões sobre que haja de manifestar-se, pela sinceridade, pela nobreza de intuições, de intenções, calando em si próprio a vaidade tóla e ridícula de pretender ser salgueiro — ainda que não se sinta com forças senão para a malédicia torpe.

Não se é revolucionário — intrigando, mentindo, infamando, deturpando, mal-sintendo, invertendo, porque isso é fazer obra burguesa, reacionária e da pior, visto que tal obra consiste em dividir — e só os burgueses, os dominantes pretendem, e quase sempre conseguem — dividir — para dominar. E' da sua doutrina — e da sua prática.

Pois bem, esta situação não deve mais poder contínua. E desde este momento iniciaremos uma nova seção de luta, unicamente, simplesmente, aclarar, aclarar, aclarar, a explicar o que publicamente — nas reuniões dos organismos centrais, ou nos sindicatos, foi invertido — ditos, frases, conceitos, no qual a verdade, a intenção honesta sejam deturpadas, seja com fins confessados.

Temos imenso respeito pela organização que este jornal é órgão. E a organização não existe só em Lisboa, como não é só em Lisboa que a Batalha é, lixa. Mas relatando-se todas as palavras que certos militantes pronunciaram em reuniões, na província, onde ignora quem é fator de intriga, faz-se quasi sempre um julgo errado, pois sempre quasi acredita na acusação e tome aínsida como verdade face à sua.

E' preciso conhecer o valor moral de quem aínsa, e nestas condições entender-se bem — nós não iremos criticar com azedume, nem paixão: vamos contribuir para que só a verdade brilhe a ver se for força a entrar nos eixos que deles anda fora.

Quem usar de processos honestos, leais e dignos; quem só se preocupa com a grandiosidade da organização, discutindo com elevação e sinceridade, quem só contribue com a suculenta moralizadora, apresentando as questões dentro dos princípios, da razão e da justiça; quem, pelo seu procedimento, insosnível, contribue para a elevação do espírito revolucionário da classe trabalhadora; quem, em suma, está disposto a colocar o interesse da organização sindical acima das suas vaidades, das suas paixões pessoais ou dos seus interesses de partido tudo tem que ter. Se pode temer, o intriguista, o desonesto, o que parece só viver para a verrina, para a infernal obra de divisão.

E sabem porque tudo isto é necessário? Porque não se dizendo quais são as criaturas que procedem incorrectamente fácil ser todos os militantes mediados pela mesma bôita, por isso nunca se chega a saber quais são os verdadeiros culpados da desmoralização na organização sindical?

Não pode a classe operária, que se estende por esse país fora, estar a sofrer por causa das deslealtades individuais.

Exige, não apenas honestidade na administração da sua cotização, mas, sobre todo, honestidade, lealdade, espírito de justiça, tanto na crítica como no bom combate. E, exige com intensidade, com absoluta razão.

A classe operária, no seu conjunto, não se preocupa, dentro da sua organização de classe, com as questões que seu interesse; mas desgostosa, arrelia-se, chega a abandonar os seus próprios interesses, desprezando os seus organismos, quando observa que os militantes, os que devem ser seus orientadores, os seus guias, não tem bastante isenção, suficiente nobreza na sua conduta dentro da organização.

E quando o militante, ou que como se apresenta, não respeita a sua dignidade própria, o seu carácter; quando falsoja conscientemente o seu papel para servir os interesses do partido de

que deles anda fora.

Estes são os factos, em toda a sua simplicidade e singeleza. Confrontem-se com o que declarou Hermano Silva na última reunião da U. S. O. e avale-se do carácter deste delegado.

E quando o militante, ou que como se apresenta, não respeita a sua dignidade própria, o seu carácter; quando falsoja conscientemente o seu papel para servir os interesses do partido de

que deles anda fora.

E quando o militante, ou que como se apresenta, não respeita a sua dignidade própria, o seu carácter; quando falsoja conscientemente o seu papel para servir os interesses do partido de

A semana "A Batalha"

NO IMPERIO DE NORTON DE MATOS

NA FORTALEZA DE S. MIGUEL

Já se vêem afixados pelas paredes os nossos "pla-cards".

Está despertando grande entusiasmo entre o operariado A Semana da Batalha.

Já em vários pontos da cidade vimos afixados os placards que antecipamos e que hoje repetimos na nossa quarta página.

Este gesto admirável anima-nos, faz-nos confiar num melhor futuro para A Batalha. E' preciso que todos os operários conscientes secundem o gesto desses camaradas que afixaram os "pla-cards" pelas ruas.

Estamos já em plena Semana da Batalha. Amanhã deve realizar-se a primeira conferência, sendo o conferente pessoa muito conhecida dos trabalhadores e alvo de muitas simpatias. Amanhã daremos notícia mais pormenorizada sobre esta conferência, convidando o proletariado a fazer-se representar na sua maxima força.

Os sindicatos vão promover "quetes" nas oficinas a favor de A Batalha para comemorar o terceiro aniversário da Batalha. E' preciso que todos os operários da Fortaleza de S. Miguel se junte a esta comemoração.

Estamos convencidos de que a classe operária concorrerá com quanto possível a fim de manter o orgão do operariado português.

Estamos convencidos de que a classe operária concorrerá com quanto possível a fim de manter o orgão do operariado português.

Estou à espera do sr. tenente Camacho, com quem preciso falar... —

— Vocé joga que por ser livre não mando partiu braco, seu cão!...

E' um verdadeiro tarado. Aos próprios oficiais, exteriorizando as suas teselas e a sua severidade militarista, tratando por brutos, cães, parvos, estúpidos e patetas!

Sindicato Único Mobiliário

O secretariado do Sindicato Único Mobiliário lembra a todos os operários da indústria, que, colaborando com a maior crueldade, com a mais requintada malvadez, é o tenente-coronel Farinha Beirão.

A sua ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na sua frente junto à sua secretaria cheia de pontas de cigarros, cheia de cinza, imunda que dir-se-ia uma mesa de taberna, e com o cigarro ao canto da boca, as mãos nos bolsos, de aspecto sombrio, começa a passar em frente das janelas da secretaria, olhando os desgraçados que, para satisfazerem a sua vontade absoluta, andam a transportar padilhas de areia, a ver de todos os escravos lá de improvisar mais uma vítima. Junto às escadas da secretaria, a sua maxima ferocidade é tanta, a sua sede de sangue é tão insaciável que às vezes, passando-se algumas horas sem ter uma vítima na

Tiroteio em Campolide

Um grupo civil armado passou em Campolide, em direção ao quartel de artilharia 1. A sentinela mandou-lhe fazer alto, ao que o grupo respondeu com tiros de pistola, ripostando a sentinela com tiros de espingarda. Estabeleceu-se confusão, pânico, desaparecendo os indivíduos que faziam parte do referido grupo.

Feita uma batida aos arredores, nada foi encontrado, nem mesmo morto.

Em que ficamos?

Depois das 3 horas da manhã chegaram-nos as informações seguintes: Deram entrada no Arsenal do Exército as baterias de artilharia, os obuses e as metralhadoras pesadas com que estava armada a G. N. R. Esta entrega foi executada depois dumha conferência realizada entre o sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., e o chefe do governo, assinando a posse daquela artilharia, no Arsenal, o tenente-coronel sr. Rego Chaves.

Parece, porém, que não se tica aquilo. Possível é que se siga a revanche. Ou não?..

A paralisação das obras da construção civil

Reúnem antecidentes os operários da construção civil na sede do sindicato. Na reunião que foi presidida pelo camarada José Esteves, secretariado por Luís Correia e João Gomes, usaram da palavra Vicente Barbosa, Aveiro Pinheiro, Marcelino Silva, João Jorge, Carlos Coelho, Francisco Luís e João Caldeira. Todos os oradores se congratularam pelo fracasso do "lock-out" dos construtores civis. Foi narrada largamente à assembleia a atitude provocadora, assumida no conflito pelo industrial e construtor civil Martins Lúcio.

Esse indivíduo procurou obstar ao pagamento aos operários dos dias que foram festejados a perder, devido à paralisação das obras pelos construtores civis.

Devido à ponderação de alguns camaradas não houve incidentes lamentáveis, visto que o referido construtor desafiava os operários e declarava que estava armado para devidamente os receber. Este indivíduo acabou por pagar os dias ao seu pessoal e escrever aos construtores notificando-lhes a sua resolução e convocando-os a pagar os dias aos operários.

Alguns industriais fizeram o pagamento no sábado último, não tendo os outros feito por impossibilidade momentânea, mas fô-lo-hão durante a actual semana.

Manuel dos Santos, secretário geral da comissão de melhoramentos, relatou à assembleia o compromisso tomado pelo governador civil para que se fizesse justiça aos operários, tornando responsáveis os construtores no que viesse a acontecer, e referindo-se às "démarches" efectuadas para resolução do conflito.

No modo como o conflito foi solucionado se demonstrou quanto pode a organização desde que todos mantinham uma atitude de coerência. O orador aconselhou os operários a quem os construtores civis se recusaram a pagar as ferias a dirigirem-se ao sindicato com a nota dos nomes e moradas dos mesmos, a nota do pessoal, salário e as respectivas profissões a fim de ser feita participação ao Tribunal de Arbitrios Aviadores.

Terminou por aconselhar os operários que não estão sindicados a fazê-lo, contribuindo assim para o robustecimento da organização.

A sessão, que decorreu animadíssima, terminou no meio de vivas à organização operária e à Batalha.

da vida anarquista

Os Emancipados — Reúnem ontem, apreciando diversos assuntos e sendo de alta importância. Resolvem reunir hoje, pelas 20 horas, pedindo-se a presença de todos os seus componentes. Que venham festejar.

vida política

Grupo Solidariedade Comunista. — Este grupo reúne amanhã, pelas 21 horas, para aprovação definitiva do seu regulamento estatutário.

da vida anarquista

da vida anarquista

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Contra a gorjeta. — Em que se rebatem afirmações do «Diário de Notícias»

Uma entrevista publicada no «Diário de Notícias» sobre a debatida questão da gorjeta, veio novamente avivar aqui no Porto, entre os empregados de cafés, hotéis e restaurantes, a necessidade da espôrtula terminar. Como os leitores do «A Batalha» devem estar lembrados, houve, há meses, uma greve contra o sistema gorjetivo, reclamando o pessoal dos cafés um justo salário, visto que sendo trabalhadores, tem direito a uma paga condigna e não a uma aviltante esmola.

O movimento perdeu-se devido a um conjunto de circunstâncias, a mais importante de a não estar ainda adexadrada, como as outras classes, para as grandes resistências, para as grandes lutas. Contudo, ainda ficou um bom punhado de empregados de cafés e restaurantes querendo a abolição imediata da gorjeta.

Sabedores do que se passa entre classe apontada, quem tem apreciado as considerações feitas pelo jornal acima referido, resolvemos-nos ir entrevistar um dos mais inteligentes membros da classe, os empregados de cafés, hotéis e restaurantes e um dos mais fervorosos inimigos da gorjeta. Mil nos tinham ainda abeirado dele e arriscado o que iamos, e já um sorriso francos aflorava aos labios.

Registe, dissessem, continuou o mesmo partidário intrinsígeno da eliminação da gorjeta, não só por ser extorquia para quem a dá e para quem a recebe, mas principalmente por ser moral e pelas immoralidades que comete. A gorjeta não faz do empregado um bom empregado, despertando-lhe a vontade de um excelente serviço, fomentando-lhe a franqueza de um bondade; torce-o, deturpa-o, aniquila o que há de mais respeitável, — a consciência e no carácter, tornando-o egoísta, um invejoso, um odioso, muitas vezes, um falso amigo do frades...

Como nos confessámos admirados, supundo um exagero o que acabávamo de ouvir, o nosso amigo esclareceu-nos:

— Não se espante, apresentarei alguns exemplos frisantes, porque é gosto sempre de apresentar argumentos convincentes. Fala-se para ai muita emoção que a gorjeta faz na empregada; sim, a emoção da hipocrisia, do homem representativo e por vezes cômico, que se requebra em curvaturas de espinha e saímalões semelhantes à cortezia dum praca de touros. O sorriso numbe nasce da alma, sal-lhe do apetite, o interesse é mal cego e que não consegue ninguém, ficando-lhos os olhos trópicos que está na bandeja e que desejaria absorvê-lo. A emoção, pois, tem este condão mágico: o de desdobrar o indivíduo num outro, o de substituir um tipo de homem por outro tipo, que se fosse bem conhecido do frequente revolta-se, certamente, e a voz, contra a gorjeta. Justificaremos...»

E o nosso entrevistado fez uma pequena pausa, como quem está a recordar-se de factos que não lhe ocorrem a memória com a rapidez desejada.

— Uma noite estavam dois fregueses a jogar as damas. Um costumava dar de gorjetas \$50, o outro apenas \$10. Entre os dois ficou combinado, aquela que perdesse pagaria a despesa. Quis a sorte que perdesse a partida o freguez que dava de espôrtula os \$10. Era de esperar que o criado ficasse intimamente satisfeito por ter ganho aquele que mais costumava brindá-lo com esmola mais elevada, é não verdade?

— Sim, pelo menos não concebemos outra coisa, dissemos nós.

— Mas qual! sucedeu exactamente o contrário. Quando o da gorjeta de \$10 pagava a despesa, muito forçadamente sorriente o empregado ouviu dizer: «Preferir antes que o outro senhor perdesse». «Porquê?» — pergunta-lhe o pagante. «Porque se o outro perdesse era ele que teria que pagar e eu receberia \$50 de gorjeta e não \$10.»

— Vistas bem as coisas, foi uma censura indecente, grosseira e injusta para am fregues e um estúpido desejo de infelicidade para o outro. Porque os pequenos sintomas se pode avaliar as grandes doenças, porque das pequenas coisas se pode adivinhar as grandes.

— Ora isto acontece em todos os outros jogos, e quando o criado não tem a coragem de exteriorizar como o indicado, fica, no seu íntimo, quase que a praguejar pelo insucesso da esmola maior.

Casos, esporádicos — aventaramos... — Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado; segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

conservação de corticetes; a verba diária para quebrar de louças (parte-se ou não) — a percentagem de 4 a 6% para trocos; a verba mensal, para uns proprietários, como imposto de trabalho, quando não se aufera salário; e para outros patrões, e sob a mesma forma de trabalho; 50% das gorjetas! Há vinte anos, quando os cafés não eram um filial como agora, o pessoal tinha referência da casa e estava livre de qualquer encargo; hoje não só não tem refeição, como está onerado de impostos...»

Gonçalo, Rafael Marques; Artur, Clemente Pinto; Arroio, Jorge Gravé; Barão de Castilho, Luís Leitão; Caracala, António Nascimento; Vitoria, Ilda Stichini; Izabel, Helena de Castro; Pepita, Irene Gravé; Helena, Ana de Oliveira.

— Activam-se no Apolo os ensaios da revista de Capote e Lengo, que ali vai à cena nas 4 noites de Carnaval, sendo, porém, a noite da esmola e de sexta-feira 24, em festa do extinto electricista do teatro, Castelo Branco Sarau.

— Passa-se em Santenay do Vendémio a ação da peça Coolus e Henquin, tradução de Vasco de Oliveira, Amor, a quanto obriga, que amanhã sobe à cena, em 6.º récita de assustatura, no Politeama, com destino aos espetáculos do Carnaval. A peça foi dos maiores êxitos de Paris e está entregue aos melhores artistas da companhia.

— Recomendação de Reclames

Antes de entrar definitivamente no período dos folguedos carnavalescos, é hora de mencionar, contudo, incluindo o esmal da cozinha, trabalham 16, 18 e 20 horas! Mais um exemplo: no restaurante Campanha paga-se 1200 milhas de imposto de trabalho! Para trabalhar, sem ordenado prévio, sem nesa sequer, é preciso pagar-se. E' o áulo... das democrazias!

E conclui o nosso entrevistado por afirmar, com entusiástica convicção:

— O que convém é estabelecer, criar um novo tipo de empregado, instruído e educado, que procure servir como a natureza que tem interesses, mas nunca como mendigo que fica de olhos esbugalhados ao contemplar a cara preta da mão do esmolador, que a tirou do velho para lhe dar uma nota. Pagamento do trabalho e não gorjeta; percepção e não esmola. E os patrões, meus amigos, devem aproximar-se das razões e do seu pessoal, reconhecendo-lhe os seus sindicatos. Os novos aprendizes devem, pelo menos, ter exame de instrução primária. Levantada assim, a classe de imoralidade em que está, esta, nos seus sindicatos organizam escolas de ensino técnico e de francês e inglês, que os patrões já mal podem hostilizar. Isto é que é bom serviço...

Estava terminada a conversa e retirámos-nos, e se não acrescentamos mais argumentos por nossa conta, é porque os apontados são suficientes.

C. V. S.

Jaminhos de Ferro do Estado

Pela comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado autorizou o despacho da quantia de 10 mil escudos com os trabalhos a realizar na ponte de Alcâcer do Sal.

MÚSICA

CONCERTOS

— 19 de Fevereiro

Festa artística do maestro Fão

Tarde de festa a do domingo no Politeama. O regente Fernandes Fão, a sua festa artística em concerto da sua orquestra. Programa variado, com atrativos diversos, a concorrência do público, chamado por ele, foi colosal, não existindo nos últimos dias um único bilhete à venda.

Como está provado à saciedade que um bom organizador de concertos não deve esquecer de incluir números de música russa, Fão deu-nos a execução da Scheherazade de Korsakov e a «Ioma de Moscou» de Tchaikowsky, que originou prolongados aplausos.

Da sua lavoura Fão poe na sua orquestra, por ele musicado, o poema de Alfredo Sacavem «Sylmires», a que os executantes deram grande relevo.

O clou da festa consistiu, porém, na audição de trechos do «Freischütz» e do «Tristão e Isolda» e a que a ilustra contora do S. Carlos, de grande brilho de vocalização, entusiasmado os ouvidos; e a inspiradíssima composição sinfônica «Il tempo che fu do maestro Vittorio Gui, que com tanta sabedoria vem regendo a orquestra de S. Carlos. Foi justamente apreciado, sendo o grande musical chamado ao palco, tributando-lhe o público uma colossal ovacão.

Para domingo 5 o maestro Fão preparou novo concerto que dedica à memória do malogrado David de Sousa, seu antecessor na regência da orquestra.

— De forma que só defendem a gorjeta os que...

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

Agressão

No Banco do Hospital de S. José recebeu curativo Damião Barbosa, de 24 anos, natural de Alemquer, marítimo, e residente na rua das Farinhas, 22-1º, que no largo do Terreirinho foi agredido com uma facada no pescoço por um indivíduo com quem se encontra de desordem.

— De forma que só defendem a gorjeta os que...

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café, por exemplo.

— A que título essa escambofagia avançamos estupefactos...»

— A título de pagar: — a limpeza diária dos estabelecimentos a refrega dos mesmos; a lavagem de panos; os empregados auxiliares; a verba mensal para quenda do almoço, pediu contas ao chefe,

— Não querem ser homens, mas indigentes e sobre todo os patrões que também lucram com elas duplamente: primeiro, porque não pagam ordenado;

segundo, porque das gorjetas tem de sair uma percentagem para elas, tratando-se de café

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa dêste jornal organizar.

A SEMANA DE "A BATALHA"

CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÉS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!

Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!

Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!

Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE A BATALHA

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascas de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Doutour». Os tractores que obiveram o 1º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de debulhadoras «PAXMAN».

Enfaradeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as fórcas.

Cofeiras, gadanheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e ceraçais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Colunibá, de jarro e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

Desfolha profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práctico dos inhaladores;

Aspira os catarros mais finos porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por fôrmas as passas que tem de suportar ótimos dividendos porque as defende de contágios perigosos;

São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro sobre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dessumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro fôrmano.

6. Despolariza o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, estimula o humorismo cerebral. Usadas por todos os que pensam muito, tem saudade e ambição, viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o seu contacto com a atmosfera das doenças contagiosas, tais como, tuberculose, coqueluche, pneumonia, diarreia, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1500

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc. s

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

Diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cívs., fino, K.º \$70 cívs.—Lenha, K.º \$08 cívs.

5 cíps de desconto aos assinantes da A BATALHA



VÃO A' Sapataria S. Roque

VER

Grande sortido de calçado que esta

casa tem para a estação do inverno

Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75

Bota calif pret com solado de boracha,... 37\$00

Bota calif cor, fôrma mo-

derna e broa,... 26\$50

Bota branca para rapaz,... 9\$00

Sapatinhos de verniz para

criança a bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em cal, pretas,

botas calif cor, sapatos

de verniz para homem

tudo a... 20\$00

Calcado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por

atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados

dos Caminhos de Ferro Portugueses e da Sul e Sueste, e da Cooperação dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

Trabalhadores: Lede e propagai

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÁO

Armeze e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Ninguém segure prédios ou mobiliárias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: — Educação e ensino... 14\$00

Alfred Binet: — A alma e o corpo... 14\$00

Alfred Neves Dias: — Razão (poesia social)... 14\$00

Bonatti: — Arte de estudar... 14\$00

Bonuzzi: — Ciência e vida... 14\$00

Bruyssel: — A vida social... 14\$00

Celestino de Souza: — Através da História... 14\$00

Movimentos revolucionários... 14\$00

Clemente Jacquinet: — História Universal (2 vol.)... 14\$00

Colson: — A vida e a morte... 14\$00

Organismo económico e desordem social... 14\$00

Dante: — Abre os olhos... 14\$00

A ciéncia e a vida... 14\$00

Dastre: — A vida e a morte... 14\$00

Denoy: — Descendemos do macaco?... 14\$00

Deshumbert: — Horror das responsabilidades... 14\$00

Jesus de Nazaré — A moral da Nazaré... 14\$00

Jaime Cortesão: — Adão e Eva (1.º tro.)... 14\$00

Jean Crutet: — A vida do diretor... 14\$00

Jean Finot: — A ciéncia da Feijoada... 14\$00

Laisant: — Iniciação matemática... 14\$00

Le Bon: — Evolução geral da vida... 14\$00

Luis Buchner: — Na aurora do esculp... 14\$00

Manuel Ribeiro: — A ciéncia da cinelma... 14\$00

A Catedral... 14\$00

Imperiosa verdade... 14\$00

O sentido de Viver (versos)... 14\$00

Mirbeau: —

O Jardim dos Suplícios... 14\$00

Memórias dum criado de quarto... 14\$00

</